

COLEÇÃO TEMAS SUPREMOS

Benedito, seu avô e os desejos

texto

Luis Henrique Mioto

ilustrações

Ricardo Bagge



GRAFATÓRIO

COLEÇÃO TEMAS SUPREMOS

Benedito, seu avô e os desejos

texto

Luis Henrique Mito

ilustrações

Ricardo Bagge

GRAFATÓRIO LONDRINA, 2021

Esse é Seo Critério.

Viu que colorida a camisa dele? Ele comprou em uma loja internacional lá do shopping center.

Seo Critério está tentando tirar uma caixa do armário, mas está todo atrapalhado com o monte de coisa que tem abarrotada ali. Ai o Benedito, neto dele, veio ajudar.

No armário tinha furadeira, chapéu para pescar, espremedor de frutas, fitas de videocassete, óculos verdes para ver de perto, óculos vermelhos para ver melhor, aviãozinho de brinquedo, máquina de lavar calçada a jato d'água, várias caixas de sapato, bússola, produtos de limpeza, churrasqueira elétrica, churrasqueira a carvão, churrasqueira que não funcionava mais, retratos emoldurados, peças de carro, peças de moto, peças de bicicleta, peças que um dia poderiam servir para alguma emergência que nunca aconteceu, cobertores de várias cores, caixa de remédios vencidos, cadeado, bolsas rasgadas, bolsas muito rasgadas, binóculos

(que nunca foram usados), telescópio (que nunca foi usado), enciclopédias, micro-ondas, barraca de acampar (que foi usada só uma vez), bibelôs de gesso... E tantas caixas de um amontoado de outras coisas.

Benedito está querendo muito brincar com essa coisarada toda. Vestiu os óculos de mergulhador, pegou a bússola e o espeto da churrasqueira e já está brincando



de guerreiro de mundos intergalácticos, guerreando contra um velho micro-ondas (que não funciona há mais de três anos).

– Olha! Nem lembrava que eu tinha isso! – Seo Critério achou lá um cofre em formato de porquinho com moedas dentro, mas logo botou de lado.

Benedito pega o porquinho e chacoalha, chacoalha, chacoalha até sair de lá uma velha moeda prateada de cinco centavos. Resolve guardar a pequena moeda no bolso.



A caixa que Seo Critério está procurando mesmo é uma com peças para arrumar o chuveiro (o seu chuveiro estragou lá uma peça de nada), e essa caixa está mais no alto, debaixo de um secador de cabelos e uma antena de televisão. Mas para tirar ela dali... Que co~~n~~fusão!

Desistiu. Seo Critério decidiu ir ao supermercado comprar um chuveiro novo mesmo.

– Quem sabe três chuveiros logo de uma vez. – falou.

– Três? – estranhou Benedito.

– Isso, vou comprar três!

O gato da casa acompanhava toda a cena olhando de longe, se equilibrando na beirada da janela, todo leve. O gato mesmo vive sem nada daquele amontoado de coisas.

Vejam só! De repente, caiu desabando aquele monte de coisas do armário na cabeça do Seo Critério. Benedito foi ajudar o avô que quase ficou soterrado no meio daquelas tranqueiras todas.

– Socorro!

Alguma coisa se mexeu ali no meio da
bagunça e assustou o avô, tanto que ele saiu
dali do meio rapidinho.

Seria um rato, uma cobra, algum bicho?

É um monstro!!! Um monstro estranho formado por vários pedaços dos objetos e das tranqueiras ali do armário.

Ele está levantando!!!

– **GRRMMMM!**... – o monstro grunhiu.

Aquele ser estranho alongou as costas, estralou os dedos, saiu andando com seus passos pesados, abriu a porta e saiu fora.

Até que ele não parece um monstro tão assustador assim.

Benedito fica olhando ele ir embora:

– Para onde será que o monstro vai?

– Deixa ele ir, deixa. – falou o avô preocupado. Deixa o monstro ir embora.



Seo Critério está agora sentado em sua enorme poltrona e com o controle remoto muda de canal em canal da televisão.

Clap! Clap! Clap! Clap!
Clap! Clap! Clap! Clap!

Ele já mudou de canal três vezes, quatro vezes, cinco, seis, sete...

Benedito viu que seu avô não parava para assistir nada:

– Não tá achando nada interessante para ver, vô?

– Não é isso, Benedito. É que enquanto eu paro em um canal eu fico curioso para saber o que está passando nos outros duzentos e noventa e nove canais que existem na TV.

Benedito entendeu bem, era assim também quando ia chupar sorvete. Quando escolhia o sabor de morango pensava “como será que é o de coco?”. Ou quando pedia o de coco pensava “e como será que é o de acerola?”.



Ou quando pedia o de acerola pensava “como será que é o de chocolate branco?”.

Então, cansados de tanto pular de canal em canal, Benedito e o avô finalmente resolveram ir logo para o supermercado comprar os três chuveiros. Não sabiam eles as coisas estranhas que ainda estavam por acontecer...



No supermercado, Seo Critério ia enchendo o carrinho de compras com um monte de coisas que ele nem precisava. Quando Seo Critério compra, qualquer coisa que seja, ele fica feliz, mas logo fica triste de novo porque sempre sente falta de alguma coisa, mesmo ele já tendo tanta coisa!

Mas do que será que ele sente tanta falta? Talvez fosse falta de algo que não se tem como comprar.



Enquanto isso, Benedito foi saltitando direto para o corredor de brinquedos. Achou o boneco do Homem-Peixe, Benedito adora o desenho animado do Homem-Peixe.

O Homem-Peixe é um grande herói que vive no fundo do mar. Já salvou a vida do Planeta Terra infinitas vezes. O Homem-Peixe já teve que lutar em grandes jornadas e batalhas contra seus inimigos: o maligno Dr. Moreia, a perigosa Baleia-Tóxica e o terrível Dragão-dos-Mares.

Mas o boneco do Homem-Peixe é muito caro. Custa dinheiro que Seo Critério não tem para gastar.

O avô está achando melhor não comprar. Mas Benedito ficou bravo e bicudo.

– Mas vô, é muito importante esse brinquedo! Eu preciso dele!

É O HOMEM-PEIXE!

– Depois eu compro, outro dia, Benedito.

– Não! É hoje!

O avô ficou chateado com Benedito, vai começar a explicar para ele que está com pouco dinheiro naquele dia, mas...

Algo está acontecendo ali no supermercado...

Sim, ali vindo do corredor das bolachas e doces ouvem um berro:

– Ahhhhh!!!

Que berro é esse? É de um menino pequeno que se jogava no chão, berrando, chorando, esperando, gritando:

– Eu quero essa bolacha!!!

A mulher ali do lado, lendo uma revista, é a mãe do menino.

– O que aconteceu com ele? –
Benedito perguntou.



– Eu estou esperando meu filho desistir da bolacha. Eu não quero que ele coma essa bolacha, é muito doce e faz mal. – respondeu a mãe.

– Não importa!!! E eu não saio daqui enquanto não comprar a bolacha!!! – disse bravo o menino engolindo o choro.

Seo Critério tenta ajudar:

– Mas menino... Vai embora pra casa.
Esquece essa bolacha. Há quanto tempo vocês estão aqui?

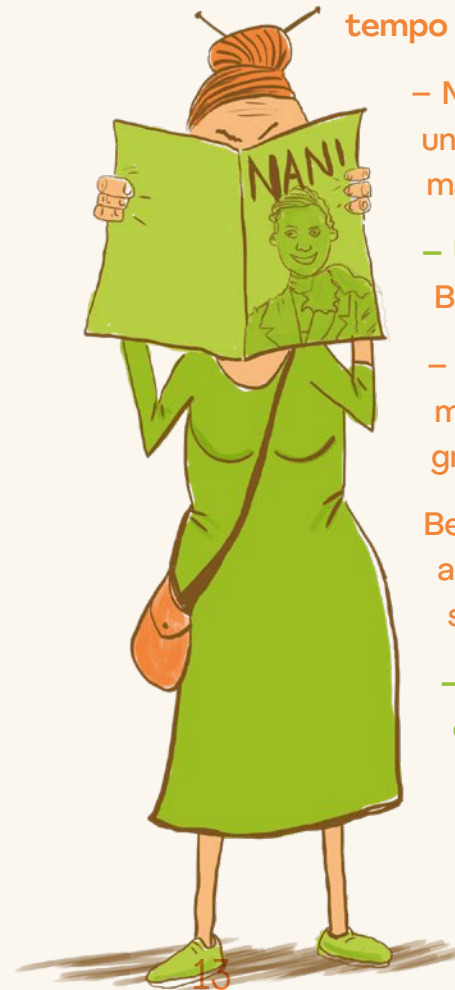
– Não sei... Acho que uns cinco dias. – a mãe respondeu.

– Uau, cinco dias! –
Benedito ficou surpreso.

– Me dá a bolacha! Me dá, me dá, me dá! Eu quero!!! – gritava o menino.

Benedito fica um tanto assustado com aquilo, puxa seu avô pelas mãos e diz:

– Vô, vamos... Vamos logo comprar o sorvete e sair daqui!



– Sorvete?! Mas a gente veio comprar chuveiro, Benedito, e não sorvete!

– Mas vô, pra mim é mais importante o sorvete.

– Mas, Benedito, sem chuveiro como a gente vai tomar banho? A gente pode ficar sem sorvete, mas sem chuveiro a gente não consegue.

– Tomo banho de balde e caneca, ué. Pra mim sorvete é muito mais urgente do que chuveiro. – disse com voz de sabido o Benedito.

– Tá bom, Benedito. A gente pega um sorvete... Mas só depois de pegarmos o chuveiro!

Agora no caixa do supermercado, Benedito pergunta à atendente:

– Moça, aquele menino está ali faz cinco dias mesmo, chorando assim?

– Sim. – respondeu a atendente. A gente está dando até almoço pra eles.

– Mas onde eles dormem?

– Dormem ali no setor de colchões. Vai levar os três chuveiros?

Seo Critério agora está mudando de opinião sobre suas compras:

– Eu consigo consertar o chuveiro de casa, eu acho. Não vou mais levar os chuveiros não. Aliás, não vou levar nada hoje não.

– É vô, acho que agora não preciso tanto assim do sorvete e nem do Homem-Peixe, deixa pra lá.



Seo Critério e Benedito foram saindo do supermercado, mas vejam quem entrou pela porta: o monstrengo feito de pedaços de coisas do armário de Seo Critério!

Todos estão assustados com aquele ser estranho passeando por ali.

Um atendente chega perto do monstro, ele vai tentar estabelecer contato:

– Pois não, como posso ajudá-lo?

– GRRRR...

MRRWV...

GRRUUM...

MMMM...

Ninguém entendeu nada do que o monstro falou lá na língua dele.

– Bom, fique à vontade. Estou à disposição caso queira tirar alguma dúvida. – respondeu o atendente se tremendo todo de medo.

O monstro agora está passeando pelos corredores, derruba no chão as coisas em que tromba. Pegou um punhado de produtos nas prateleiras e está mastigando tudo, todo estrambelhado.

– O que será que o monstro vai fazer? – olhava curioso Benedito.

– Deixa o monstro, deixa. – falou preocupado o avô. Deixa o monstro ir embora.

Seo Critério agarra Benedito no colo e sai correndo para fora do supermercado. Vai que o monstro reconhece ele, melhor mesmo saírem dali.



O caminho de volta para a casa do avô é bonito. Passa por uns bosques, um calçadão, uma praça. E hoje especialmente faz um sol muito tranquilo e venta agradável.

Na praça eles veem dois homens sentados no chão. Os homens têm os cabelos e barbas sem cortar, mal cuidados, e vestem roupas rasgadas. Um deles usa um chinelo velho nos pés e o outro nem chinelo tem. Eles cumprimentam na direção de Seo Critério e Benedito:

– **Boa tarde!**

Seo Critério está fingindo que não é com ele, mas Benedito responde com um sorriso. Eles ficam acenando e cumprimentando sem parar. Seo Critério não gostou. Mas foram até lá e o avô já chegou dizendo, meio mal-humorado e meio acelerado:

– **Oi. Olha, desculpe, eu não tenho moedas ou dinheiro pra ajudar vocês... Sinto muito.**

Um deles diz:

– Pois eu tenho, toma aqui. – e colocou uma moeda dourada na mão do Benedito.

– Eu tenho outra, segura. – disse o outro homem colocando outra moeda dourada na mão de Benedito.

Benedito se lembrou:

– **Eu tenho uma moeda também, vocês querem?** – Benedito tirou do bolso sua pequena moeda de cinco centavos.

Um dos homens pega a moeda velha de Benedito, joga para o alto, a agarra de volta e então devolve para Benedito. A moedinha velha tinha se tornado dourada e brilhante também! Benedito enfia as moedas rapidinho no bolso.

– Vocês querem chá, senhor? Quer menino? – ofereceu o outro homem.

Um dos homens cuida de esquentar água em uma chaleira amassada em um fogareiro improvisado. Ele serve a água quente em um copo velho. Benedito aceita contente. É chá de cidreira, cheiroso e quentinho. Seo Critério bebe também.

“Até que esse chá é gostoso”, pensou Seo Critério, mas não falou nada.

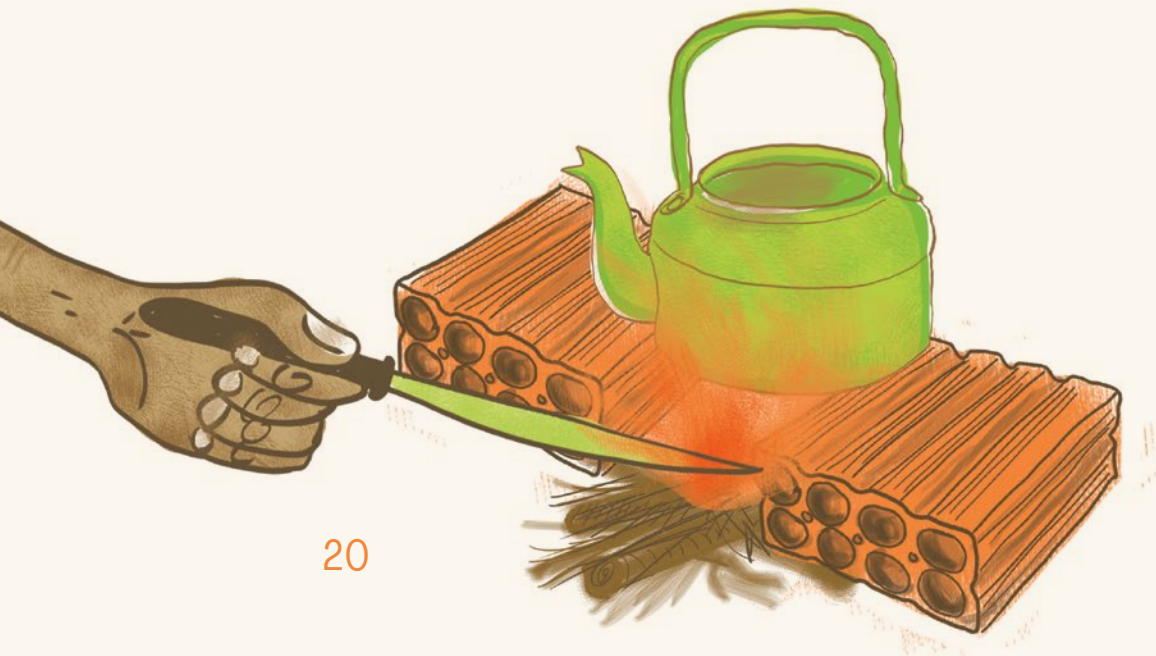
– Sentem um pouco, pra descansar. – disse um dos homens, empurrando um pedaço de toco de madeira na direção deles.

Benedito e o avô se sentam. O homem sem chinelo pegou uma faca que estava escondida atrás dele. Ele começa a esquentar a faca no fogareiro e fala:

– O senhor deve estar pensando que estamos assim por necessidade, por pobreza.

– E é por isso mesmo. – interrompeu o outro, o de chinelos.

– Sim eu sei, somos pobres! – disse o homem espetando com a faca quente o seu amigo que pulou gritando de dor.



20

– Ai!!!

Seo Critério fica assustado. O homem, então, continua falando tranquilamente:

– Não temos casa, nem colchão, nem carros, nem o que comer direito. Somos simplesmente o resto da sobra do pouco do nada. Mas vejam só, eu gosto é de dormir no chão mesmo, não consigo dormir em um colchão. E me sinto feliz! Eu já tentei ter uma casa, mas não deu certo...

– Já eu só queria um colchão e uma coberta quente agora, iria dormir até amanhã! – interrompeu o outro.

Seo Critério achou que o homem iria espetar de novo o amigo, mas ele começa a fazer massagens nos ombros do outro dizendo:



21

– Ora, eu queria também dormir de vez em quando em uma cama quentinha, amigo! Mas é difícil para nós conseguirmos essas coisas. Aí aprendemos a gostar de ficar assim, vendo as nuvens, dormir olhando as estrelas.

– Isso é. – o de chinelo disse relaxando com a massagem. A vida é dura. Mas quando não se tem nada, não se perde nada, nem se tem desejo de muita coisa. Quer mais chá?

Enche os copos de todos. O sem chinelo fala:

– Mas eu chamei vocês porque queria dar um presente!

O homem larga a faca no chão e pega alguma coisa no bolso:

– Toma, segura, senhor.

Entrega na mão do Seo Critério um relógio velho, um relógio diferente, estranho, que não tem nem ponteiros.

– Obrigado. Mas como se vê as horas em um relógio sem ponteiros assim?

– Ele não marca as horas. – o sem chinelos falou e ficou olhando em silêncio com o

sorrisão aberto para Seo Critério e depois completou: – Ele marca o tempo.

E recomeça a esquentar a faca no fogo.

– O tempo?

– Sim, isso mesmo. Marca o tempo! Está vendo esse arranhado aqui do lado do relógio? Foi feito no tempo do meu bisavô. Assim esse relógio marca o tempo do meu bisavô. Ai que saudade!

– Sim, ele gostava muito do bisavô dele, tadinho. – explica o amigo de chinelos. É um relógio muito bom.

– Sim, mas não é muito pontual, como os relógios que marcam as horas, minutos e segundos, né? – comenta Seo Critério.



– Não, e é por isso que ele é muito bom! E olhando para a ferrugem no relógio dá para você ver quanto tempo passou.

– **É... Ele está bem enferrujado.** –
Benedito notou.

– Isso quer dizer que já passou muito tempo! – comentou animado o homem sem chinelos.

– Sim, muito tempo. Então está na hora, amigo! Sim está na hora! Mas antes vamos descansar um pouco? – disse o de chinelos.

– Vamos. Até mais, menino! Até mais, senhor!

Os homens deitam em uns panos velhos ali no chão mesmo e fecham os olhos.

Seo Critério quer ir embora, mas não antes de agradecer:

– Muito obrigado pelo presente e pelo chá. Mas... O que vocês querem? Precisam de alguma coisa? Como eu poderia ajudar vocês?

Um dos homens abre só um dos olhos e responde sonolento:

– Hm... Tem. Você pode sair da frente do sol? Isso nos ajudaria bastante, você está fazendo sombra e eu gosto de dormir com o quentinho do sol. Obrigado. Mas se quiser ficar, tudo bem, eu me acostumo com a sombra também.

E o homem fecha os olhos e de repente já dormiu.

Seo Critério e Benedito saem dali quietinhos para não atrapalhar o sono deles, e continuam seu caminho levando os presentes que ganharam:

o velho relógio que marca o tempo
e as moedas douradas.



Já é fim da tarde, e o avô e neto agora passam por uma ponte que fica em cima de um pequeno brejo.

Benedito está pensativo:



– Vô, a gente foi tão longe para chegar no supermercado e não comprar nada, reparou?

Seo Critério ri e diz:

– É mesmo, né! Acho que eu só queria passear mesmo. Assim, à toa.

Olhem como Seo Critério agora está se sentindo leve! Ele caminha assobiando, ouvindo o canto dos passarinhos, vendo as árvores balançando, alegre.

Mas essa alegria não dura muito tempo. Acontece que ali, bem no final da ponte do brejo, tem uma placa enorme e luminosa. Nessa placa tem uma foto de uma mulher muito sorridente e umas mensagens piscando. As mensagens dizem:

COMPRE UMA TORRADEIRA ELÉTRICA E SEJA FELIZ!
COMPRE UM LANCHE DE HAMBÚRGUER E SEJA FELIZ!
COMPRE O NOVO REFRIGERANTE E SEJA FELIZ!

Comprem, comprem, comprem...
Sejam felizes, felizes, felizes...

Benedito, que nem estava com fome, se imagina comendo aqueles lanches enormes e lambe os beiços:

– Vô, eu quero comer um lanche! Eu quero!!!

Até em Seo Critério vem, de repente, uma vontade de voltar ao supermercado para comprar aquela torradeira elétrica. Estão dando meio volta, vão voltar ao supermercado! Mas, esperem!!! Seo Critério balançou a cabeça, está tentando parar com aquele desejo todo que surgiu agora, de repente.

– Não! Eu não preciso de uma torradeira elétrica!!!

– esbravejou para o alto.

Seo Critério está indo em direção à placa, parece muito bravo, ele anda meio cambaleando, parece que está um tanto tonto.

Benedito está achando estranho. Onde será que seu avô está indo? O que ele vai fazer bravo assim?

Seo Critério sai correndo na direção do brejo... Dá um salto e...

T
I
B
U
M
!!!

Mergulha com tudo no brejo e fica ali deitado, todo enlameado de barriga pra baixo, só com a cabeça para fora da lama. Um velho sapo vem saltitando e fica ali, coaxando tranquilo, bem do lado de Seo Critério.

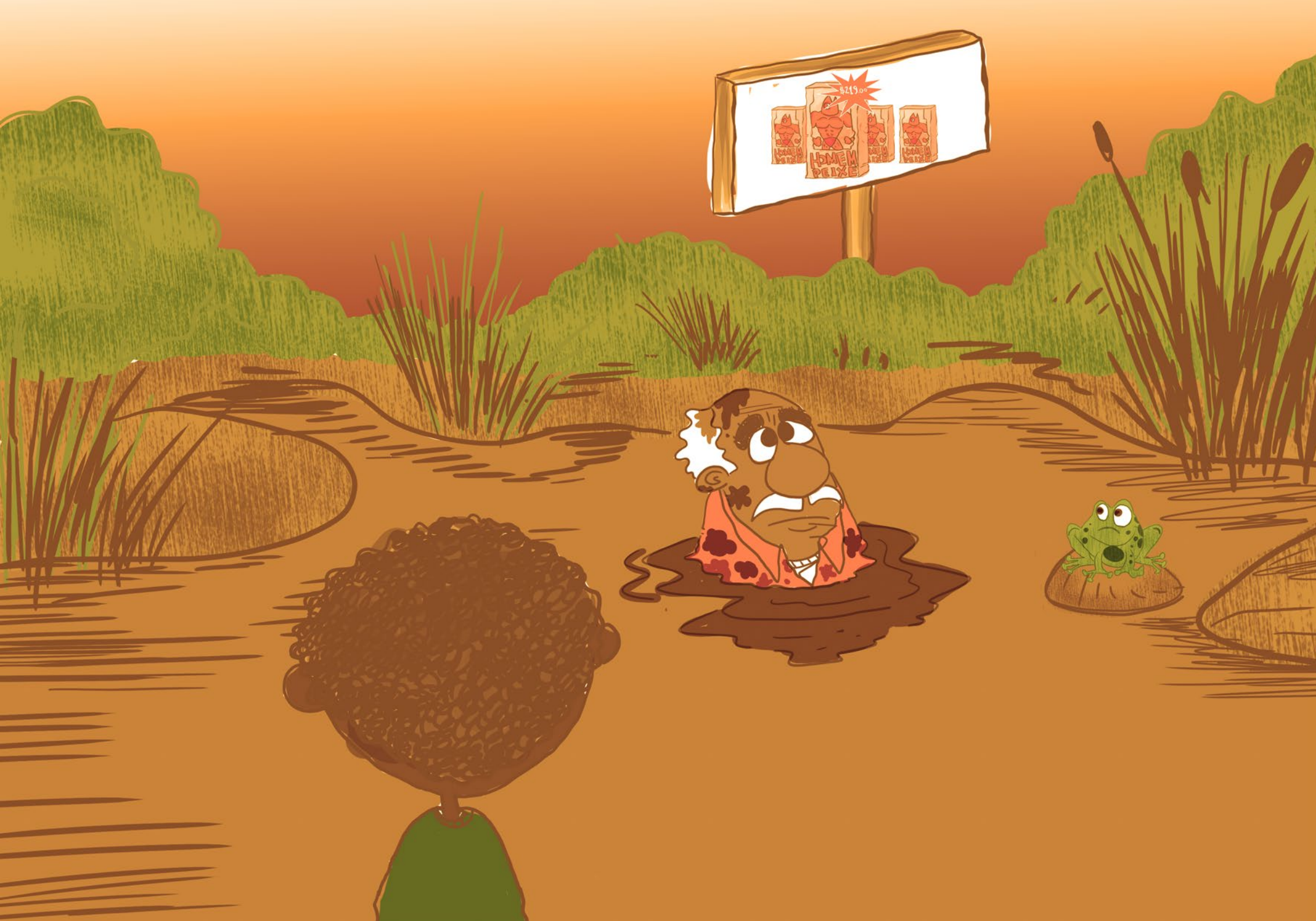
Enquanto isso, Benedito senta na grama da beira do brejo. Repara no sapo que olha para todos os lados com seus olhos grandes, e em como ao redor do sapo voam umas libélulas coloridas.

– Vou ficar aqui. – disse o avô. Vou ficar deitado, parado, olhando a água, como o sapo. Não quero querer mais nada, Benedito!

– Como assim, vô?

– Ah, Benedito, não aguento mais ficar querendo, querendo, querendo tudo o que é coisa, pareço uma máquina de querer! Não quero querer mais nada, chega! Entendeu?

Benedito ri, reparando no seu avô ali na lama, querendo não querer. Mas é possível não querer nada?



– Mas vô, você não quer comer alguma coisa? O sapo quer, olha aí ele esperando a hora de comer uma mosca.

– Hm... É mesmo. Tá bom. Comer, tudo bem. Mas só vou deixar eu querer comer e mais nada.

– Mas vô, você sempre disse que queria um mundo melhor, que as pessoas gostassem umas das outras. Você não quer mais isso não?

– Hm... Tá bom, Benedito. Vou continuar querendo isso também. É bom querer isso. Mas só isso.

– Só isso, vô? Mas você não quer me visitar e brincar comigo? Não quer que eu visite o senhor para a gente passear? Não quer mais fazer isso não? Nunca mais?

– Ah, sim! Isso eu quero para sempre querer sim. Amo você! Mas é só isso que eu vou querer: comer, um mundo melhor e brincar com quem eu amo. Mais nada!

– Mas vô, você sempre falou que queria todo dia aprender um pouco mais. Você não quer mais aprender nada?

– Hm... Quero!

– E vô, você quer mesmo isso aí de ficar deitado como um sapo, sem querer nada?

– Hm, quero, quero! Benedito, acho melhor eu sair dessa lama, isso sim! Vamos pra casa. Tá ficando frio e já está de noite.

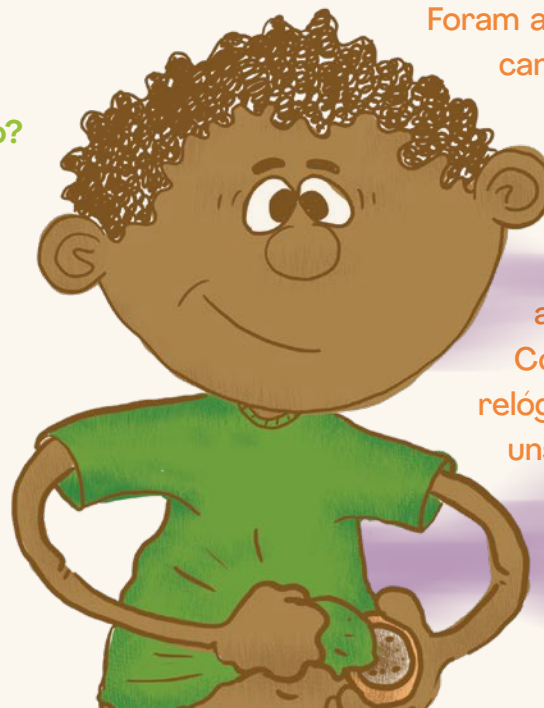
E é mesmo, no céu a lua brilhosa já ilumina as costas do sapo e do avô ali no brejo.

Seo Critério nota que o relógio que tinham ganhado de presente ficou perdido na lama.

Foram achar o relógio boiando em um canto do brejo, todo sujo.

Benedito resolve limpar com a própria camiseta o coitado do relógio. Esfrega, esfrega, esfrega... E já está começando a ficar limpo. Mas olhem só!

Começou a sair de dentro do relógio uma fumaça branca-violeta e uns raios vermelho-alaranjados!



Cof! Cof! Cof!

A fumaça foi na direção do sapo ali do brejo rodeado de libélulas. O sapo engasga com a fumaça e tosse, tosse, tosse...

E de repente, ali do meio da fumaça, surge um homenzinho muito esquisito e misterioso: baixinho, pançudo, de orelhas grandes e redondas, olhos esbugalhados e cara de bravo. Tinha a pele meio esverdeada e os pés tortos com os dedos compridos.

E o sapo... DESAPARECEU?

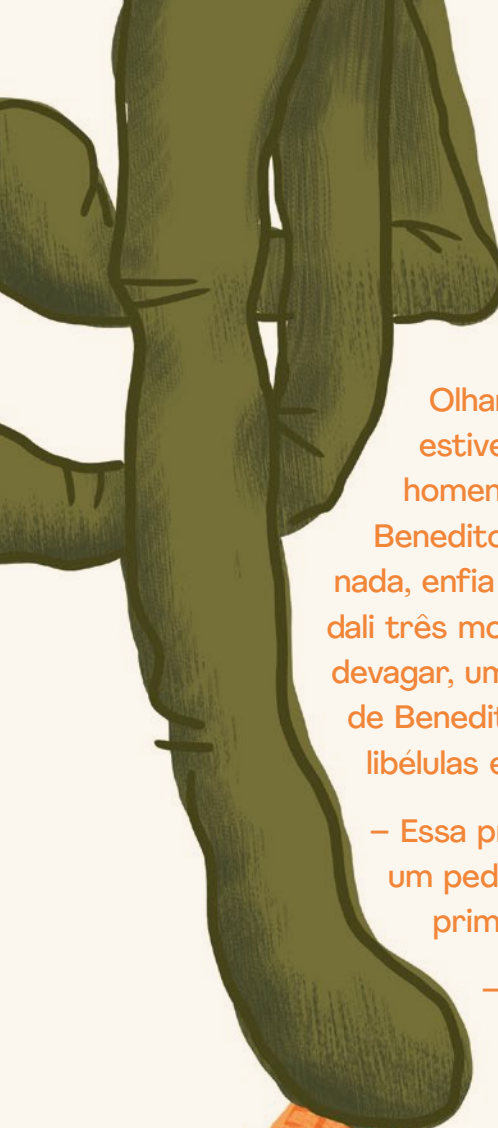
No meio da ponte do brejo, na noite com a lua cheia no céu, aquele homenzinho estranho parecia uma assombração! Ele surgiu de onde? Ou já estava ali e ninguém tinha reparado?

Ouvem-se umas risadinhas. São as libélulas que cochicham e riem entre si:

– Viu aquele senhor todo lambuzado aqui no meio da lama? Diz que queria virar o sapo do brejo... Hihihih... – davam risadinhas.

hihihihi...
hihihihi...





hihihihi...

– Hihihi... No máximo ele consegue virar o monstro do brejo... Hihihihihi. – e se riram as libélulas. ^{hihihihi...}

Olhando para longe, como se estivesse olhando para o nada, o homenzinho saltita para perto de Benedito e, sem nem pedir licença nem nada, enfia a mão no bolso do menino, puxa dali três moedas douradas e as coloca bem devagar, uma a uma, no chão perto dos pés de Benedito. E enquanto ele colocava as libélulas explicavam:

– Essa primeira moeda é para realizar um pedido pequeno. – falou a primeira libélula.

– Essa segunda moeda é para realizar um pedido médio. – falou a outra.

– Essa terceira moeda é para realizar um pedido grande. Cuidado com o que deseja, menino! – falou a terceira libélula.

O homenzinho esverdeado cumprimenta com a cabeça e sai saltitando acompanhado pelas libélulas que revoavam ao seu redor. Por fim, se enfiaram na escuridão por entre a mata do brejo.

Benedito e o avô estão muito confusos, mas entenderam que aquelas moedas são moedas mágicas.

– **Tenho o direito de realizar três desejos.**

– disse Benedito examinando as moedas douradas no chão.

O que será que ele vai pedir? O que será que ele deseja tanto? Qual o seu maior desejo? Qual será?

– **Tem de pensar direito, Benedito.** – ia dizendo Seo Critério.

Mas Benedito já está é com a primeira moeda na mão, pedindo:

– **QUERO AQUELE LANCHE ENORME PRA EU COMER!**

*
* PLIM!!!
*
*
*
*

Apareceu o lanche bonitão na mão do Benedito.

Nhac!

E nem está tão gostoso assim. Benedito se lembra que nem estava com fome.

– Quer um pedaço, vô? Não quero mais não.

– Não, Benedito. Agradeço. Mas tome mais cuidado... Pense bem sobre os seus pedidos.

Benedito está agora com a segunda moeda nas mãos. Desta vez ele a segura com cuidado e faz carinho nela, pensando nas muitas coisas que gostaria de ter.

E de repente um vento bravo se ergue ao redor de Benedito trazendo uma grossa neblina que começa a rodopiar em volta dele. E lá no meio da fumaça da neblina, Benedito se vê rodeado de várias imagens e objetos que o atraem muito: um troféu,

umas pipas coloridas,
um castelo,

brinquedos de todos os tipos,
uma piscina com tobogã,
um álbum de figurinhas completo
o rosto de sua mãe,
um videogame,
uma bicicleta novinha,
sua cama,
e mais um monte de imagens e
coisas rodopiando...

Benedito está com desejo de tudo aquilo ali que viu no meio da neblina, mas começou a ficar enjoado daqueles rodopios, parecia uma roleta girando com todos os seus desejos e com ele ali bem no meio.

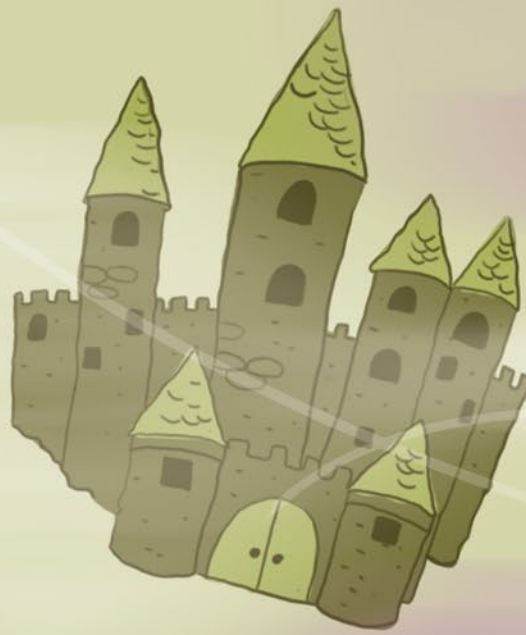
“Acho melhor eu escolher logo, já estou zozinho”, pensou.

Benedito percebe ali no meio da neblina a imagem do rosto de Joana. Ela é uma menina da sua rua que não quer ser amiga do Benedito de jeito nenhum. Pensou:

“Isso! Eu sempre quis ser amigo da Joana! Vou usar o poder mágico da moeda pra pedir pra ela gostar de mim”.

Benedito, já bem enjoado e zozinho, pensou melhor: “Não, não... Se a Joana não quer ser minha amiga eu não posso forçar que ela goste de mim”.

Agora Benedito olha para o meio da neblina e vê flutuando ali uma imagem dos três moleques que ele tinha mais raiva na escola, que sempre brigavam com ele.



Benedito já até caiu de joelhos no chão, no meio daquela fumaça girando. Achou que ia desmaiar, quando teve uma ideia e conseguiu gritar:

* PLIM!!! *

VUP T. !

– Olha vô! Olha pra mim!

Lá no alto, Benedito está com a terceira moeda nas mãos. Olha para ela e pensa:



“Já sei! Vou pedir o boneco do Homem-Peixe! Não, não... Até agora só desejei coisas pra mim. Acho que agora vou pedir alguma coisa pro meu vô. E esse terceiro pedido tem que ser um grande pedido, não pode ser médio e nem pequeno! O que será? O que será?”

* *
* PLIM!!! *
* *

Seo Critério sente de repente uma coceira nas costas. Foi coçar e sentiu umas penas por ali.

- Penas!?! O que é isso? Benedito pediu pra colocar asas em mim também! Caramba!
- Vem voar, vem vô! – gritava rindo Benedito lá do alto.
- Desce logo daí, Benedito! A gente tem que ir embora pra casa. Está ficando tarde. Eu preciso consertar o chuveiro.
- Tarde? Chuveiro? Que chuveiro nada, vô! Vamos voar, explorar o mundo!

E as asas do avô já cresceram tanto que pulavam para fora da blusa dele.

- Não vou, Benedito. Vai, desce daí! Acha que eu tenho tempo pra ficar explorando o mundo? Amanhã eu tenho uma reunião de trabalho logo cedo. Vai, desce logo!
- Reunião, vô? Todo dia você tem reunião, vô! Voa um pouquinho, só hoje!
- E as asas do avô já estão se abrindo, e são coloridas.
- Mas, Benedito, eu já sou muito velho pra isso. E se eu cair e quebrar uma perna?
- Coragem, vô!
- Não vou, eu não voo, então não vou!
- Sim, vô!
- Não voo e não vou!
- Ah, vô! Você não quer voar porque tá com preguiça!
- Preguiça? Que preguiça o quê! Você vai ver só!



Aí Seo Critério voou tão rápido que chegou mais alto que o Benedito lá no céu em cinco segundos.

O avô, batendo as asas coloridas, diz:

– Vamos ver se você me alcança então, ô periquito!

Benedito abre um sorriso feliz e voa veloz atrás do avô.

– Periquito? Eu sou um gavião, você vai ver!

E brincaram de pega-pega pelo céu da cidade madrugada afora.



Seo Critério chegou atrasado na reunião no dia seguinte, mas só uns quinze minutinhos.

E Benedito dormiu até mais tarde, cansado de tanto voar.





**Ricardo
Bagge**

Gosto de rabiscar (bem antes de ter aprendido a falar). Desenhava em folhas soltas que meu pai trazia da gráfica e até nos cantinhos dos cadernos da escola. Sou ilustrador, ator e arte educador. Ao receber o convite do amigo Luis Mito, aceitei o desafio para colorir essas histórias supremas. Ilustrar este livro foi reencontrar com aquela criança que desenhava peraltices nas aulas de matemática.



**Luis Henrique
Mito**

Eu gosto de escrever desde tanto tempo que nem me lembro mais. De vez em quando acho que os textos que escrevo ficam legais e mostro para as pessoas que gosto. Sou escritor, professor, historiador e pesquisador da área da Educação. Também trabalho com cinema e escrevo roteiros de filmes. Sou pai do Lao, um menino que está com cinco anos de idade. Com muito cuidado e carinho escrevi a história que está neste livro, trazendo algumas profundidades que percebo na vida e nas crianças que encontro.

TEXTO LUIS HENRIQUE MIOTO

ILUSTRAÇÃO RICARDO BAGGE

EDIÇÃO FELIPE MELHADO

PROJETO GRÁFICO PABLO BLANCO

REVISÃO ORTOGRÁFICA

FELIPE MELHADO / VIVIANE PRISCILA MIOTO

Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)

M669bd Mito, Luis Henrique.

Benedito, seu avô e os desejos / Luis Henrique
Mito; Ilustrações de Ricardo Bagge. – 1. ed.
Londrina, PR: Grafatório, 2021.
52 p.; il.; 15x21 cm. (Coleção Temas Supremos)

ISBN 978-65-87310-05-3

1. Consumo. 2. Desejos. 3. Filosofia para
Crianças. 3. Questões Existenciais. I. Título.
II. Assunto. III. Mito, Luis Henrique

21-30310005 CDD 028.5 CDU 087.5(81)

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira Infantojuvenil.
2. Literatura Infantil, juvenil. Livros para crianças,
livros de figuras, livros de histórias (Brasil).

Ficha catalográfica elaborada pelo
bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB – 88846

PROJETO TEMAS SUPREMOS: LIVROS INFANTIS

PATROCÍNIO SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE LONDRINA,
PROMIC – PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO À CULTURA

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
LUIS HENRIQUE MIOTO, RICARDO BAGGE, MARLI MIOTTA,
PABLO BLANCO, FELIPE MELHADO

COORDENAÇÃO GERAL LUIS HENRIQUE MIOTO

Seo Critério, o avô de Benedito, gosta de comprar e juntar muitas coisas. Depois de fugirem de um terrível monstro feito de tralhas, Benedito e o avô acabam se encontrando com seus próprios desejos.

Será que precisamos mesmo de tudo o que desejamos?

Um monstro, dois homens sentados no chão, um homem verde esquisito, algumas libélulas e um sapo vão fazer os dois perceberem como é complicado desejar algo, seja lá o que for.

PATROCÍNIO



Secretaria Municipal de Cultura